

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

**CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM
FORMATO DE GINCANA**

**Mariana Aparecida Pereira de Lara (Graduanda do curso de Farmácia da UEPG
mari_o4tb@hotmail.com)**

**Renata de Lima (Graduanda do curso de Farmácia da
UEPG - renatalima1510@outlook.com)**

Sinvaldo Baglie (Professor do Curso de Farmácia UEPG - sinvaldobaglie@uepg.br)

Resumo: De acordo com a Organização Mundial de Saúde entende-se que há uso racional de medicamentos quando pacientes recebem medicamentos apropriados para suas condições clínicas, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. Porém, muitas vezes não é isso que acontece, dando origem as farmácias caseiras inapropriadas, possibilitando o aumento da automedicação e maiores casos de intoxicação por medicamentos. Nesse contexto, o projeto tem como objetivo promover o Uso Racional de Medicamentos na comunidade acadêmica, tornando-os formadores de opiniões sobre o assunto, para que possam transmitir esse conhecimento a população em geral. No ano de 2016 pode-se constatar que o projeto atingiu diretamente 120 pessoas, entre elas os próprios acadêmicos, seus familiares e amigos, o que incluiu coleta dos medicamentos vencidos ou que não eram mais utilizados, e informações sobre uso racional. Ao total foram recolhidas 500 unidades de medicamentos, sendo que 70 estavam vencidos e os demais sem condições de uso.

Palavras-chave: CONSCIENTIZAÇÃO. RESÍDUOS DE MEDICAMENTOS. INTOXICAÇÃO.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (Nairóbi, Quênia1985), entende-se que há uso racional de medicamentos quando pacientes recebem medicamentos apropriados para suas condições clínicas, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. Porém muitas vezes não é isso que acontece, surgindo que chamamos de “farmácia caseira”, que são aqueles medicamentos comprados sem prescrição médica, ou restantes de medicamentos que sobraram de tratamentos farmacoterapêuticos inacabados, possibilitando o aumento da automedicação, sem prever os riscos que isso pode causar a saúde.

No Brasil, segundo o SINTOX (Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas), os medicamentos foram os principais agentes de intoxicação nos últimos anos. Sendo que os casos mais graves e óbitos aconteceram com adolescentes e adultos com

faixa etária entre 15-39 anos. Entre as crianças e os idosos, os medicamentos também estão entre os agentes tóxicos mais prevalentes.

Nesse contexto, uma das vertentes do projeto Uso Racional de Medicamentos, é o planejamento e desenvolvimentos de ações que propiciem ao acadêmico da 1ª série do curso de Farmácia da UEPG ter contato com questões práticas do uso de medicamentos, a fim de refletir sobre a importância da profissão farmacêutica na orientação da população sobre como e quando deve-se ser utilizado os medicamentos, diminuindo os casos de intoxicação causados pelo uso irracional do medicamento, e também diminuindo problemas ambientais causados pelo descarte incorreto.

OBJETIVOS

Promover o Uso Racional de Medicamentos na comunidade acadêmica, tornando-os formadores de opiniões sobre o assunto, para que possam transmitir esse conhecimento a população em geral.

Recolher medicamentos vencidos e posteriormente realizar o descarte correto.

METODOLOGIA

A realização do Projeto Uso Racional de Medicamentos, aplicado aos acadêmicos, teve como ponto de partida, uma gincana sobre Farmácia Caseira, o qual visava o entendimento do que seria uma Farmácia Caseira pelos acadêmicos e posteriormente, aplicação dos conhecimentos adquiridos em seus ciclos de relacionamentos.

Primeiramente realizou-se palestras aos acadêmicos da 1ª série do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, turma de 2016, para que obtivessem conhecimento prévio sobre o que é Uso Racional de Medicamentos e Farmácia Caseira.

Em seguida, realizou-se um mutirão de arrecadação de medicamentos vencidos ou que não eram mais utilizados pelos familiares dos acadêmicos. Posteriormente houve a identificação das classes farmacêuticas recolhidas e descartes dos mesmos.

Por fim, aplicou-se um questionário socioeconômico para caracterização das pessoas que utilizavam os medicamentos recolhidos.

RESULTADOS

A primeira fase da gincana, foi a orientação do que seria uma Farmácia Caseira e posteriormente, a realização da coleta dos medicamentos vencidos ou que não eram mais utilizados nas casas de familiares dos acadêmicos. Ao total foram recolhidas 500 unidades de

medicamentos, e destes, 70 estavam vencidos e os demais sem condições de uso. Todos os medicamentos recolhidos foram encaminhados para o descarte correto dos mesmos.

FIGURA 1- FOTO DE UMA PARTE DOS MEDICAMENTOS VENCIDOS



Legenda: Medicamentos que se encontravam vencidos, que foram recolhidos pelos acadêmicos durante a ação extensionista

A segunda fase da gincana, foi a identificação das classes farmacêuticas e verificação dos prazos de validade, dos medicamentos recolhidos pelos acadêmicos. Durante esse procedimento, os acadêmicos tiveram a oportunidade de colocarem em prática os conhecimentos sobre formas farmacêuticas e classes terapêuticas.

A terceira fase da gincana, foi a aplicação de um questionário quantitativo e com caráter socioeconômico (gênero, faixa etária, grau de escolaridade e renda familiar), às pessoas que utilizavam os medicamentos recolhidos, visando a caracterização do perfil dessa população, para orientá-los sobre a importância do Uso Racional de Medicamentos. Essa orientação ficou atribuído aos acadêmicos da primeira série conforme mencionado, como forma de colocarem em prática os conhecimentos adquiridos com o projeto de extensão. Ao ser analisado os questionários, pode-se constatar que o projeto atingiu diretamente 120 pessoas, entre elas os próprios acadêmicos, seus familiares e amigos.

Em relação ao gênero das pessoas que utilizavam os medicamentos recolhidos, verificou-se que 80% das pessoas eram do sexo feminino. A faixa etária mais frequente foi a de intervalo entre 40-50 anos. A faixa etária de uma população também é de suma importância, pois ela pode ser um indicador de quais os medicamentos que serão mais encontrados quando não se faz a realização adequada do tratamento farmacoterapêutico.

O grau de escolaridade da população alvo foi em sua maioria de ensino médio completo, seguido de ensino médio incompleto e ensino superior completo, como pode ser verificado no Gráfico 1.

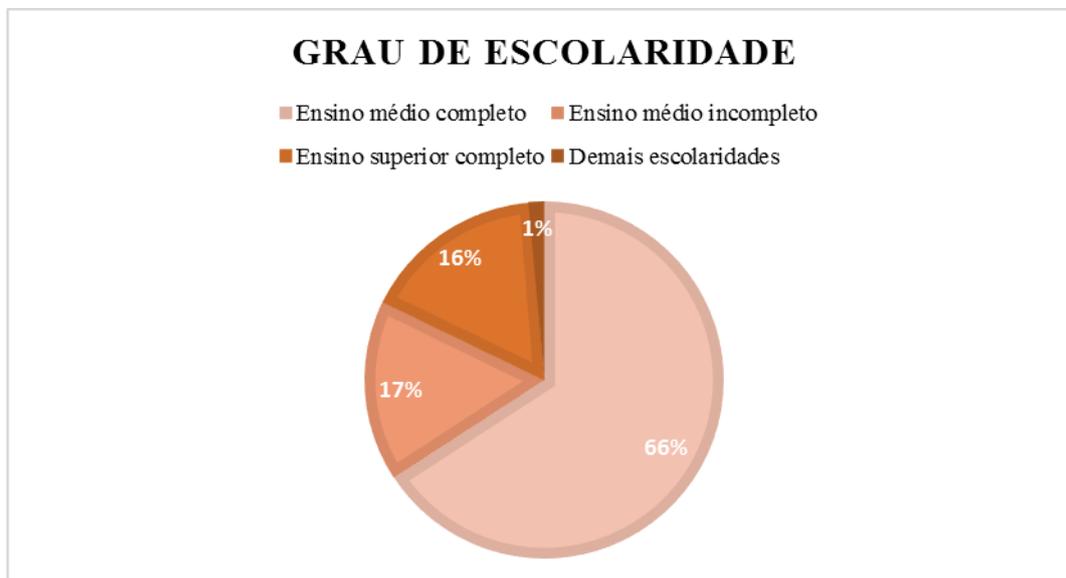


Gráfico 1: Grau de escolaridade da população alvo da ação extensionista sobre Uso Racional de Medicamentos

É importante saber-se qual o grau de escolaridade da população que foi atingida pelo projeto, pois o entendimento sobre o que implica o Uso Racional de Medicamentos, fica mais bem direcionado, e pode ser realizado de forma mais efetiva, garantido a eficiência na ação.

Foram encontrados 70 medicamentos vencidos nas casas visitadas pelos acadêmicos, sendo os mais frequentes, os considerados medicamentos isentos de prescrição médica (MIP's). O Gráfico 2 apresenta as categorias mais frequentes de medicamentos encontrados.

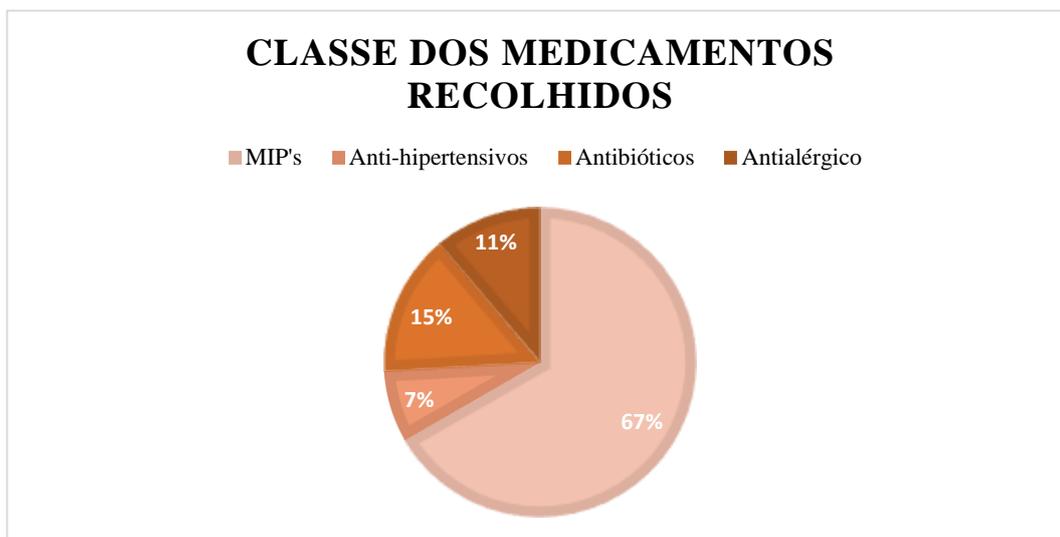


Gráfico 2: Classe terapêutica dos medicamentos recolhidos na realização da ação extensionista.

Os medicamentos isentos de prescrição médica (MIP's) representaram 67% dos medicamentos encontrados. Essa alta taxa é preocupante, pois indica que pode haver uma automedicação dessa população, pois como não necessita de receita médica, esses medicamentos podem ser comprados a qualquer momento. O projeto possuiu um papel de suma importância na orientação do uso do corretos dos MIP's, pois os acadêmicos, foram instruídos a orientar seus familiares, de quando e como deve ser feito uso desses medicamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da realização da gincana realizada com os acadêmicos, foi possível verificar que o objetivo do projeto foi alcançado, pois um total de 120 pessoas foram conscientizadas sobre o Uso Racional de Medicamentos. Foram instruídos da importância do tratamento correto, quando prescrito pelo médico, e como e onde devem ser armazenados esses medicamentos.

Foi interessante observar a trajetória dos acadêmicos, pois quando o projeto começou a ser realizados, os mesmos se sentiam despreparados porque não haviam ouvido falar ainda sobre a política de Uso Racional de Medicamentos. Mas de acordo com o seguimento do projeto, passaram a entender a importância do profissional farmacêutico nessa política, pois cabe a esse profissional informar a população da importância do tratamento farmacoterapêutico correto.

APOIO: Fundação Araucária concedendo bolsa em extensão

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Uso Racional de Medicamentos. Nairóbi, Quênia 1985** Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/premio_medica/oque.php>. Acesso em: 30 jun. 2017.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Circunstância. Brasil, 2013.** Disponível em: <http://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Tabela7_2013.pdf> Acessado dia 30/06/2017.